

ID 222

Colangite Biliar Primária no Brasil: análise de tendências e padrões regionais da mortalidade, 2000 a 2022

Eixo temático: Impactos sociais da ATS

Letícia Gavioli, Adriane Lopes Medeiros Simone, Bruna Bento dos Santos, Stéfani Sousa Borges, Daniela Oliveira de Melo, Ana Laura de Sene Amâncio Zara.

Estudo com seres humanos/protocolo CEP: Não

Introdução: A colangite biliar primária (CBP) é uma doença hepatobiliar crônica inflamatória autoimune que, se não tratada, pode evoluir para cirrose e óbito. Dados sobre a doença no Brasil são escassos, dificultando a tomada de decisões baseada em evidências. Não foram encontrados estudos na literatura que estimassem a taxa de mortalidade (TM) da CBP no Brasil. Analisar a TM, bem como suas tendências, pode auxiliar no aprimoramento de políticas públicas sobre a doença. Assim, este estudo teve como objetivo analisar o número de óbitos e a TM por CBP e suas tendências ao longo do tempo.

Método: Foi realizado um estudo ecológico com análise de série temporal dos óbitos por CBP notificados no Brasil, de 2000 a 2022. Foram considerados os códigos da CID-10 que correspondem à CBP: K74.3 (colangite biliar primária), K74.5 (cirrose biliar sem outra especificação) e K83.0 (colangite). As variáveis analisadas foram obtidas a partir dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), por meio do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). A taxa de mortalidade por CBP (TMCBP), estimada para cada 100 mil habitantes e padronizada por sexo e idade de acordo com o Censo Brasileiro de 2010, foi estratificada por sexo, faixa etária, causa básica do óbito (CID) e Grandes Regiões. Os dados foram extraídos com o TabWin e analisados no programa IBM Statistics SPSS. Para análise de tendências, visando determinar a taxa incremental média anual (TIMA), foi utilizado o modelo de regressão de Prais-Winsten ($p < 0,05$), utilizando o programa Stata.

Resultados: No período analisado, foram registrados 19.096 óbitos por CBP. A CBP manteve um padrão na ocorrência dos óbitos em toda a série histórica analisada, ocorrendo majoritariamente em pessoas do sexo feminino, acima de 60 anos e com causa básica definida por colangite (K83.0). A TMCBP apresentou tendência crescente (TIMA: 2,36%; IC 95%: 2,04-2,67; $p < 0,001$), variando de 0,30, no ano 2000, a 0,51/100 mil habitantes no ano 2022, sendo superior no sexo masculino, na faixa etária acima dos 60 anos e para o CID K83.0. A região com maior TMCBP foi a Norte (0,74/100 mil habitantes), e a com menor TMCBP foi a Sul (0,48/100 mil habitantes). As maiores TIMA foram encontradas no sexo masculino (TIMA: 3,04%; IC 95%: 2,53-3,55; $p < 0,001$), na faixa etária dos 20 aos 39 anos (TIMA: 2,96%; IC 95%: 1,77-4,17; $p < 0,001$) e nas Regiões Norte (TIMA: 4,03%; IC 95%: 2,26-5,82; $p < 0,001$) e Nordeste (TIMA: 4,55%; IC 95%: 4,04-5,06; $p < 0,001$).

Conclusão: O número de óbitos e a TM por CBP aumentaram no Brasil entre os anos 2000 e 2022. A TM foi elevada na população com 60 anos ou mais, corroborando o padrão de ocorrência da doença nessa população. Apesar de ser uma doença que afeta mais o sexo feminino, a TM no sexo masculino superou a do sexo feminino a partir de 2005, cuja característica é reportada apenas em estudos recentes sobre a doença. A maioria das variáveis apresentou tendência crescente na TM. A diferença nas TIMA para sexo e idade pode ter relação com fatores socioeconômicos, de acesso à saúde e disponibilidade de profissionais médicos capacitados no Brasil.

Palavras-chaves: colangite biliar primária; taxa de mortalidade; estudos ecológicos; estudos de séries temporais.

Financiamento: Não houve financiamento.